AVEIRO, 1 DE JULHO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1166

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CENTRO DE SAÚDE MENTAL DE AVEIRO

Na última quinta-feira, 23, em conferência de Imprensa realizada nas instalações do Hospital desta cidade, convocada pela Comissão Instaladora do Centro de Saúde Mental de Aveiro, foram focados diversos e importantes problemas respeitantes àquele Centro e, particularmente, relacionados com o Albergue Distrital, cuja Comissão Liquidatária também ali esteve presente.

Dado o interesse, para a região aveirense, dos assuntos tratados naquela reunião, publicamos, a seguir, as elucidativas laudas que, sobre tais problemas, a referida Comissão Instaladora amavelmente nos forneceu.

«1. Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Saúde e Assistência de 13/7/970, foi criado o Dispensário de Higiene Mental de Aveiro.

Ao longo dos anos, este Dispensário assegurou a cobertura assistencial aos doentes de foro psiquiátrico, a nível de ambulatório, do Distrito de Aveiro, recorrendo a 20 camas do Hospital Sobral Cid — Coimbra para internamento.

2. Por Portaria n.º 660/76 de 9/11/76, foi criado o Centro de Saúde Mental de Aveiro, no qual foi integrado o Dispensário de Higiene Mental, desenvolvendo as actividades assistenciais que até à sua criação competiam ao Dispensário de Higiene Mental.

3. Por despacho ministerial de 16/5/77, foi extinto o Albergue Distrital de Aveiro, indicando a sua reconversão para fins psiquiátricos e integrando o estabelecimento a criar no Centro de Saúde Mental de Aveiro.

4. Em reunião conjunta da Comissão Liquidatária do Albergue Distrital e da Comissão Instaladora do Centro de Saúde Mental, acordou-se em desenvolver as acções necessárias — inventariação do património, elaboração da conta de gerência, transferência de asilados para estabelecimentos de 3.ª idade, cedência de todo o património pelo Instituto da Família e Acção Social —, de molde a possibilitar que a integração real do Albergue no Centro de Saúde Mental se verifique em 1/7/77.

5. A Comissão Instaladora do Centro de Saúde Mental, em reunião ordinária, deliberou proceder à elaboração dum Plano de Reconversão do Albergue Distrital de Aveiro para fins psiquiátricos que possibilitasse, a curto prazo, com os meios materiais e pessoais existentes, não só a melhoria qualitativa e quantitativa da cobertura assistencial a nível de ambulatório, mas também a assistência psiquiátrica que os internados existentes no Albergue — cerca de meia centena — exigem.

6. Para prossecução dos objectivos atrás referidos, apresentamos à consideração superior um Plano de Reconversão que traduz os requisitos mínimos que esta Comis-

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

VISITAS HOSPITALARES

ARAÚJO E SÁ

À laia de académico gracejo ou com dez reis de catedrática autenticidade, confidenciava-me, há tempos, um categorizado cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, que os seus doentes internados pioram às segundas-feiras! Talvez porque o meu distinto colega tenha reparado no meu ar de espanto, «não aconteceu» deixar de me esclarecer, prontamente, que tal se devia ao número exagerado de visitantes que transformam, sobretudo aos domingos, as enfermarias hospitalares em locais de barulhenta cavaqueira. Efectivamente, há quem entre num hospital com o mesmo á-vontade com que se entra num mercado ou num pavilhão gimnodesportivo, sem ter o mínimo respeito por aqueles que ali se encontram internados, sujeitos a delicadíssimos cuidados médicos, com uma vigilância clínica apurada, numa luta desesperada pela sobrevivência, em árdua batalha contra a morte, num humano apego à vida em que tudo se joga até ao exalar do último suspiro. O ruído provocado pelos domingueiros visitantes é infernal e insuportável, de tudo se falando, tudo servindo para cavaco acalorado, tudo sendo aproveitado, grotescamente, para dar à língua: a terra lavradia que se comprou ao Zé da Venda; a salgadeira carunchosa, vazia agora, por ter morrido o suíno com «febres» que o alveitar não curou; o bebedola do Anacleto «Manga Larga», que espanca a mulher por causa da amante que lhe deu mistela a beber; a desavergonhada prima do merceeiro, que anda prenhe de sete meses do filho do sacristão; a caristia da vida; as andanças do campeonato nacional de foot-ball; a venda da bezerra, primogénita e bem parecida filha da vaca pinta, por um ror de notas, na «Feira dos 28»; o casmurro médico da Caixa

Continua na página 3

HORÁRIOS DO COMÉRCIO

Em reunião recentemente realizada na Câmara Municipal, foi acordado, entre os Delegados do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio e a Associação Comercial desta cidade, o estabelecimento de novos horários para as casas comerciais do nosso concelho — os quais virão a ser objecto da apreciação, em próxima sessão camarária, e entrarão em vigor, se aprovados, em data que oportunamente será tornada pública.

O horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais do concelho de Aveiro aceites por aquelas duas entidades na reunião acima referida, é o seguinte:

Das 9 às 20 horas — lojas de fazendas, retrosarias, lojas de pronto-a-vestir, camisarias, chapelarias, sapatarias, supermercados e hipermercados, estes apenas nas secções correspondentes aos estabelecimentos deste grupo.

Das 7 às 21.30 horas — mercearias, charcutarias, padarias, talhos, salsicharias, peixarias, frutarias, lojas de venda de legumes, supermercados e hipermercados, estes apenas nas secções correspondentes aos estabelecimentos deste grupo.

Das 7 às 24 horas — pastelarias, leitarias, confeitarias, floristas, tabacarias e discotecas.

Das 8 às 20 horas — barbeiro e cabeleireiro. Estes últimos poderão estar abertos aos sábados até às 22 horas.

Das 8.30 às 20 horas — os estabelecimentos não englobados nas listas enunciadas e que não obedeçam a legislação especial.

Diga-se, ainda, que o regime de «semana inglesa» será mantido, para já, uma vez que nem sequer chegou a ser abordado na referida reunião, promovida pela Câmara Municipal.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

II

Vamos continuar.

Do facto de serem as Câmaras Municipais a determinarem o dia do descanso semanal, resultou uma balbúrdia tremenda em todo o país.

Basta dizer que os caixeiros-viajantes de então se viam seriamente embaraçados para estabelecerem os seus roteiros de viagem, pois a diversidade dos dias de descanso semanal nas diversas localidades (e que iam de Domingo até Sábado) obrigava-os a dirigirem-se a localidades afastadas, quando no percurso havia outras que eles deviam servir e o não podiam fazer por o comércio estar fechado nos dias em que lá passavam; como tinham de voltar a essas localidades, perdiam muito tempo.

Poderá parecer aos leitores da actual geração que eu exagero nas dificuldades acima indicadas; porém, se souberem que, então, não havia os meios de transporte que hoje há (automóveis, camionetas, motorizadas, etc.) e que os viajantes se deslocavam da sede dos estabelecimentos que representavam em comboio, até determinadas localidades, onde assentavam arraiais por muitos dias, e que, daqui, irradiavam para aquelas onde tinham clientes a servir e, bem assim, que essas deslocações se tinham de fazer a pé, de bicicleta a pedais ou em carro de cavalos (se tinham de levar as malas com as amostras), já não devem ter dificuldade em aceitar a minha afirmativa.

Aveiro era uma das localidades onde os viajantes faziam quartel-ge-

Continua na página 3

IX ANIVERSÁRIO DOS PEQUENOS CANTORES DA GLÓRIA

No próximo domingo, 3 de Julho corrente, o apreciado conjunto «Pequenos Cantores da Glória» vai comemorar, no Salão de Festas do Seminário de Santa Joana Princesa, o seu IX Aniversário, com uma Festa-Convívio.

As entradas serão livres; e do programa fazem parte quadros vivos, teatro, danças, variedades e música.

S. O. S.

— Atira-me essa bóia... Atira-me essa bóia!

A VAIDADE DE CERTOS HOMENS

CRUZ MALPIQUE

Há homens que passam pelo mundo em *train de roi, qui dit faite-moi place.*

Não sabem de que cor é a modéstia, têm-se por umbigo do mundo, onde eles estão sempre lhes deve ser dado o primeiro lugar.

Primeiros entre iguais. Não. Não dizemos bem. *Ùnicos* é que eles se julgam ser. De vaidade tal, e tanta, que até parece serem autores do Universo, consentindo, por muito favor, na coexistência de pigmeus.

Os gigantes — em tudo — são eles. Arreda, arreda! é o gesto deles, apetecendo que todo o mundo e seu pai dobre o joelho à sua passagem.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale, Juiz de Direito do 2.º Juízo na comarca de Aveiro,

Faz saber que pela Primeira Secção deste Juízo e nos autos de Acção Sumária n.º 77/75 que Roque Marques da Silva e mulher Conceição Marques Ferreira, proprietários residentes em Mamodeiro, movem contra Manuel Marques da Silva e mulher Celeste Rodrigues Duarte, residentes em Mamodeiro, e outros, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio notificando os réus Ilídio Marques da Cruz, casado, ausente em parte incerta da França, Salvador Marques da Cruz, solteiro, maior, Armando Marques, também conhecido por Arnaldo Marques, solteiro, maior, e Lurdes Marques, casada, estes últimos ausentes em parte incerta do Brasil e todos com última residência conhecida em Mamodeiro, para no prazo de cinco dias findo que seja o dos éditos deduzirem, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelos autores Roque Marques da Silva e mulher Conceição Marques Ferreira, proprietários residentes em Mamodeiro, nos autos de Acção Sumária que estes movem contra os notificandos e outros.

Aveiro, 17 de Junho de

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale*

O ESCRIVÃO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 1/7/77 — N.º 1166

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

que, por não perceber patavina da matéria, até se negou a pedir análises «a tudo» e radiografias ao «corpo inteiro» à parceira do Ti Januário, que tem a «espinhela torcida»; o Cunhal, o milagreiro e miraculado, o bom, o bonzinho, o bonzão, o único que defende as «conquistas alcançadas»; o Freitas reaccionário, defensor dos capitalistas, apologista dos latifúndios, dirigente do ELP, remunerado pela CIA e não sei por que mais, que até dizem ser terceiro primo de um sobrinho de Hitler; o Carneiro, um infeliz que vem gastando na botica os restos de míseras economias que lhe restam, com fricções analgésicas para uma rebelde e pertinaz «dor de cotovelo» de que padece por não ter conseguido (até ver!) «emprego» como Primeiro-Ministro; o Mário «peão das nicas», que até deixou de ir à missa vespertina, renegou a comunhão diária e passou a não fazer piedosas visitas ao Santíssimo Sacramento, apenas porque se lhe meteu na cabeça ser o S. Pedro da Porta Aberta o único responsável por lhe terem sido abertas as portas do palácio lá do bairro, onde tem cama, roupa lavada e tacho, o que constitui grave ultraje às linhas mestras que o norteiam, a ele que é acérrimo e casto defensor de uma sociedade sem classes, em que todos deverão dormir na mesma enxerga, lavar os trapos rotos na mesma barrela e comer da mesma caçoila; o Barreiros, que me disseram ter andado na catequese com o Américo Duarte, protótipo dos bem educadinhos e dos incapazes de malcriadices, que pena será se vier a ser contagiado pela linguagem que suporta aos comparsas que lhe «puxam pela língua» na Assembleia da República. Tudo isto, e muito mais, é tema e assunto trazidos à baila pelos domingueiros visitantes hospitalares. Parece-me oportuno, necessário e urgente perguntar: mas que visitas são essas? A barulheira das conversas, o magote de gente aglomerada em redor das camas e os encontrões nos corredores constituem grave afronta aos doentes que necessitam de tranquilidade e repouso, não podendo suportar a algazarra da autêntica romaria domingueira que só prejuízo lhes traz. Já nem falo da inconsciência de certos visitantes que, transgredindo o que está regulamentado, levam aos doentes pacotes com bananas e doçaria variada. Bons tempos esses em que eu cursava a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Nunca vi, nesses meus tempos de estudante, junto de cada cama, mais do que duas pessoas, que se iam revezando de modo a que todos se informassem do estado de saúde dos doentes. Nos corredores, o silêncio era mantido por pessoal de enfermagem ou por serventes, sempre atentos ao mais pequeno ruído que perturbasse a dignidade do ambiente que era timbre de todo e de qualquer estabelecimento hospitalar. Que estas verdades se digam! Que estas realidades se saibam! Que os responsáveis nelas meditem! O bem-estar dos doentes é algo de sagrado e que não se pode aferir pelo encerado do soalho, pelo engomado das batas das enfermeiras, pela alcatifa do confortável gabinete do Senhor Director, pela meiguice da voz da telefonista ou pelo boné da farda do porteiro. O bem-estar dos doentes exige uma mentalização colectiva daqueles que os visitam, tendente a que todos se convençam de que um hospital é lugar de sofrimento. Assim, é de desejar que a terra lavradia, a salgadeira sem a carne do suíno, o Anacleto «Manga Larga», a desavergonhada prima do merceeiro, a caristia da vida, o foot-ball, a espinhela torcida da parceira do Januário, o Cunhal, o Freitas, o Carneiro, o Mário e o Barreiros passem a constituir assunto para conversa na romaria do S. Paio da Torreira, na «Feira dos 28», na lota da sardinha e no tasco do Xico Bicho, depois do «toque das trindades». Nos hospitais é que não!

ARAÚJO E SÁ

Centro de Saúde Mental de Aveiro

Continuação da 1.ª página

são Instaladora reputa indispensáveis para dar resposta aos problemas que, a curto prazo, a integração real do Albergue no Centro de Saúde Mental acarreta.

7. Este Plano refere-se unicamente a uma 1.ª Fase, a desenvolver a curto prazo, porquanto a reconversão definitiva, em estabelecimento de assistência psiquiátrica, integrará uma 2.ª Fase, a ser objecto duma programação a elaborar.

Conclusões:

1. O Plano proposto representa os requisitos mínimos para a prossecução de cobertura assistencial em moldes aceitáveis aos doentes do foro psiquiátrico internados, que a integração legal do Albergue no Centro de Saúde Mental transfere para a responsabilidade destes Serviços.

2. A transferência dos serviços do Centro de Saúde Mental para as instalações do Albergue é condição necessária para a cobertura assistencial a prestar aos internados, porquanto contribuirá para um melhor aproveitamento dos meios pessoais existentes, — médicos e enfermeiros — sempre escassos.

3. O plano proposto para utilização dos 2000 contos inscritos no Plano de Fomento para 1977, rubrica — Aproveitamento de Edifícios Devolutos —, e destinados à reconversão do ex-Albergue Distrital de Aveiro para fins psiquiátricos, integrado neste Centro de Saúde Mental realizar-se-á nos seguintes termos:

a) 1.ª FASE

Conforme Plano apresentado, serão utilizados 790 contos da verba global atribuída.

b) 2.ª FASE

A parte restante da verba atribuída — 1210 contos — ficará cativa, para ser utilizada na realização da 2.ª Fase a ser objecto de estudo.»

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

neral. Imagine a gente nova o que seria a deslocação daqui para Ílhavo, Vagos e, até, Mira e aos arredores destes concelhos, com os meios de que eles podiam dispor.

Mas... vamos ao que nos diz respeito.

A Câmara Municipal de então, composta na sua maioria por comerciantes, escolheu, para descanso semanal para o comércio, o meio dia de Domingo (da parte da tarde) e o meio dia de Segunda-feira (da parte da manhã), com a alegação de que no Domingo se fazia o grande negócio da cidade, pois, nesse dia, aqui se deslocavam as gentes dos arredores e das Gafanhas, que vinham vender os seus produtos agrícolas ao mercado, transportando-os em carros e carroças de bois, e em barcos; e, só depois de apurado o valor dessas vendas, iam, então, fazer as suas compras aos diversos estabelecimentos da cidade.

Alegavam, também, os defensores desta teoria, que, se o comércio estivesse encerrado ao Domingo, a maioria dos estabelecimentos teria de fechar as suas portas, pois que essa gente não viria a Aveiro nos dias de semana, visto que tinham as suas terras e os seus gados para tratar.

Era esta, também, a argumentação das edilidades de grande número de concelhos do País, que escolheram, por isso, dias de semana para descanso nos seus concelhos, conforme as suas conveniências.

Com o andar dos tempos, o comércio começou a espalhar-se por todos os lugares e, por conseguinte, os povos desses lugares passaram a ter a possibilidade de se abastecerem, durante a semana, dos artigos de que tinham necessidade, pelo que o comércio das sedes dos concelhos deixou de ter a importância que tinha.

É, então, que algumas associações comerciais e todas as dos caixeiros e empregados de escritório se movimentam (quer com campanhas na Imprensa, quer por exposições enviadas aos poderes constituídos), no sentido de ser decretado o descanso dominical em todo o País; e, ao longo do tempo, e aos poucos, alguns concelhos vão obtendo essa regalia, havendo outros, porém, como o de Aveiro, que o não conseguiam, pois, aqui, os comerciantes não abdicavam da sua posição.

A seguir, contaremos como era cumprido o descanso semanal em Aveiro, fim principal destes artigos.

JOÃO EVANGELISTA DE CAMPOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . . . . ALA
Sábado . . . . . AVEIRENSE
Domingo . . . . AVENIDA
Segunda . . . . SAÚDE
Terça . . . . . OUDINOT
Quarta . . . . . NETO
Quinta . . . . . MOURA
Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

DA PESCA DO BACALHAU

Após cinco meses de safra, chegou ao porto da Gafanha da Nazaré o bacalhoeiro «Inácio Cunha», da firma Testas & Cunha, Lda., com um carregamento de bacalhau que ronda cerca de metade da lotação normal daquele navio.

ACIDENTES

● Na tarde de terça-feira última, 27, na E. N. 16, à entrada de Cacia, o motociclista Abílio Dias Valente, de 27 anos, electricista, morador em Angeja, foi colhido pelo rodado traseiro de um veículo pesado.

Conduzido ao Hospital desta cidade, o condutor da motorizada chegaria ali já sem vida.

● Na noite de S. João, na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, o menor de 15 anos Fernando Pereira Amândio, viria a ficar com a mão direita decepada em virtude do rebentamento de uma bomba que ele próprio transportava ao aproximar-se de uma fogueira.

Outras pessoas sofreram então diversos ferimentos, mas de carácter ligeiro.

● Ao princípio da manhã de anteontem, em Aradas, registou-se o despiste de um automóvel, conduzido pelo Alferes Ilídio Martins, de 22 anos, de Pedralva, que vinha acompanhado por Alvim Ferreira de Barros, de 20 anos, de Vilarinho do Bairro, Anadia, ambos a cumprir serviço militar no Batalhão de Infantaria desta cidade, para onde se dirigiam na altura.

Os dois ocupantes foram socorridos no Banco de Urgência do Hospital, não sendo graves, felizmente, os seus ferimentos, como se previra em função do estado lastimoso em que ficou o automóvel, após ter derrubado um muro marginal.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

Na povoação suburbana de Vilar, vão realizar-se, de 15 a 19 de Julho corrente, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Vitória. O programa, nas suas linhas gerais, compreende o seguinte:

Dia 16, às 9 horas, descarga de fogo anunciadora e chegada de «Zés P'reiras» e da Música Nova de Ílhavo, que percorrerão as ruas da localidade.

Dia 17, às 9 horas, nova descarga; às 12 h., missa, solenizada pelo Coral da Glória; às 17 h., procissão, pelo itinerário habitual, e em que participará a fanfarra da Costa do Valado; às 22 horas, festival, com o concurso do conjunto «Esperança de Grijó», Vila Nova de Gaia, e que encerrará com uma sessão de fogo de artifício.

Dia 18, às 8 horas, missa por alma das pessoas do lugar falecidas; às 9 horas, os «Zés-Pereiras» voltarão a percorrer as ruas da povoação, a agradecer a colaboração dos habitantes; às 17 horas, entrega do ramo aos novos mordomos, para o ano de 1978; e às 22 horas, arraial, com o concurso dos conjuntos musicais «Amadeu Mota», de Bustos, e «Faraós», da Mamarrosa.

Dia 19, às 22 horas, festival de encerramento dos festejos, com a cooperação do conjunto «The Pop Men».

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

● Hoje, dia 1, a Banda Bingre Canelense dará um concerto no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian».

● Na Galeria de Santa Joana, no Museu de Aveiro, encontra-se patente, desde o último sábado, uma exposição de Cerâmica e Pintura dos alunos que frequentaram, durante o ano lectivo que se encerra agora, os respectivos cursos, especialmente orientados pelo escultor Afonso Henrique e pelo conhecido artista Vasco Branco.

O certame estará aberto ao público até ao próximo domingo, 3.

ASSEMBLEIA DA BARRA

Amanhã, 2, às 21 horas, realizar-se-á uma assembleia geral extraordinária da Assembleia da Barra, em que será conferida posse aos corpos gerentes eleitos para o triénio de 1977/9 e em que se efectuará a apreciação e votação do relatório e contas do exercício do ano findo.

II RALI FOTOGRÁFICO DO CCD PAULA DIAS

Amanhã, sábado, às 21.30 horas, será inaugurada, no Salão Cultural do Município, a exposição dos trabalhos do II Rali Fotográfico organizado pelo CCD Paula Dias, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e o apoio de diversas empresas comerciais da região.

Serão expostas cerca de 300 fotografias, a preto e branco, e projectados filmes e «slides» dos 170 concorrentes, procedendo-se também à distribuição de prémios aos melhores classificados.

Os trabalhos manter-se-ão expostos em Aveiro até ao próximo dia 8 e, em Águeda, no Salão dos Bombeiros Voluntários, durante uma semana, a partir do dia 16.

O que é a CERCIVAR?

A *CERCIVAR* é uma Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas — que também têm direito a uma vida melhor;

A *CERVIVAR* está legalmente constituída por escritura pública desde 14 de Maio de 1976 e funciona (o 1.º Centro) na Rua de Luís de Camões, n.º 15 - 1.º, em Ovar;

A *CERCIVAR* acolhe nas suas instalações 43 crianças inadaptadas — o máximo que pode acolher, por imposição superior — (naturais de todo o concelho de Ovar e de outros concelhos vizinhos, nomeadamente de Estarreja, Murtosa, Vila da Feira e Oliveira de Azeméis) e que são orientadas por um psicólogo, uma educadora de infância, seis professores do magistério primário, duas professoras de trabalhos manuais e uma professora de música, as quais também contam com o apoio de cinco vigilantes;

A *CERCIVAR* luta por um 2.º Centro, pois tem mais 60 crianças inscritas que aguardam a sua hora de ingresso;

A *CERCIVAR*, além de assegurar o transporte às suas crianças diariamente, serve-lhes almoço e lanche nas suas instalações;

A *CERCIVAR*, com toda esta complexa organização, tem uma despesa mensal superior a 140 000$00;

A *CERCIVAR* tem necessidade de sobreviver por amor e solidariedade com todas as crianças que estão à sua guarda;

A *CERCIVAR*, finalmente, nos dias 9 e 10 de Julho corrente, leva a efeito um peditório a nível regional, com a venda de autocolantes, em Esmoriz — Barrinha (no Cruzamento da Estrada da Floresta); em Cortegaça — Praia (também no Cruzamento da Estrada da Floresta); em Ovar — Carregal (no Cruzamento da Ria com o Furadouro); e na Ponte da Varela (no Entroncamento com a Estrada da Ria), com a colaboração das respectivas Juntas de Freguesia, Grupo Coral de S. Cristóvão e outros amigos da Cercivar. O produto a obter nesta Organização reverterá a favor das obras de instalação das oficinas e beneficiação do recreio desta Cooperativa.

MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA COMUNHÃO

Sob a orientação do Secretariado Diocesano de Pastoral, realizar-se-á, no próximo domingo, 3, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, mais um encontro de formação apostólica para ministros extraordinários da comunhão da Diocese de Aveiro, em que serão desenvolvidos os seguintes temas: « O novo ritual do culto eucarístico da missa» e «A função da Sagrada Escritura na Vida da Igreja».

FÁBRICAS ALELUIA

Em referendo recentemente realizado, os trabalhadores das Fábricas Aleluia, desta cidade, pronunciaram-se pelo regresso da entidade patronal àquela unidade fabril, que tem vindo, desde há cerca de dois anos, a ser administrada em autogestão.

A votação efectuada forneceu os seguintes elementos: 193 votos a favor do regresso de uma gerência designada pelos accionistas; 82 a favor da permanência da actual gestão; 31 em branco e 3 votos nulos.

Dr. Manuel Fernando da Costa Ferreira

Na passada terça-feira, partiu, com sua esposa e filhinhos, para os Estados Unidos da América do Norte (onde, por mais de uma vez, esteve a frequentar estágios de especialização de Medicina Interna), o conceituado clínico aveirense e nosso bom amigo Dr. Manuel Fernando Soares da Costa Ferreira.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 1 — às 21.15 horas; Sábado e Domingo, 2 e 3 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 4 — às 21.15 horas — ZAMBER (A Voz da Consciência) — não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 1 — às 21.15 horas — OS PADRINHOS DE HONG KONG — com Robert Lee e Young Fu Lu — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 2, e Domingo, 3 — às 15.30 e 21.15 horas — A MUNDANA FELIZ — com Lynn Redgrave e Jean-Pierre Aumont — não aconselhável a menores de 18 anos.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

HORÁRIO DA CONSULTA EXTERNA DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

	2.ª Feira	*3.ª Feira*	*4.ª Feira*	*5.ª Feira*	*6.ª Feira*
Ortopedia	11 h.	11 h.	—	11 h.	—
Cirurgia Geral	11.30 h. 12 h.	11.30 h. 12 h.	12 h.	11 h. 11.30 h.	10 h.
Cardiologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Medicina Interna	10.30 h.	10.30 h.	8.30 h.	10.30 h.	8.30 h.
Obstetrícia	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.
Ginecologia	10 h.	11 h.	9 h. 11 h.	10 h.	—
Pediatria	10 h.	9 h.	10 h.	10 h.	9 h.
Estomatologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Otorrinolaringologia	9 h.	—		9 h.	—
Urologia	—	9 h.			
Oftalmologia	10 h.	—	10 h.	10 h.	—
Dermatologia	—	16 h.	—	—	—

NOTA — Com horário diferente funciona uma consulta destinada aos beneficiários da Caixa de Previdência.

Condições de inscrição e admissão às consultas:

1.º — A inscrição para a consulta desejada deverá ser feita na «Admissão de Doentes» da Consulta Externa das 9 às 13 horas e das 14 às 15 horas de segunda a sexta-feira e das 9 às 11 horas aos sábados.

2.º — Após esta prévia inscrição os doentes apresentar-se-ão à consulta para que tiverem marcação durante o período de meia hora anterior ao início da respectiva consulta.

3.º — Os doentes que faltem deverão efectuar nova marcação pela forma como foi realizada a anterior.

Hospital Distrital de Aveiro, aos 20 de Dezembro de 1976.

NÓTULAS DO ATLETISMO

obrigação de te darem as mesmas hipóteses e as mesmas facilidades que aos outros, mesmo estando tu num clube modesto, mas digno, como o Estarreja!

2 — AVEIRO em 2.º lugar no I Encontro de Juvenis Inter-Associações

Depois do brilhante êxito conseguido no Corta-Mato das Beiras, que se deveu sobretudo às camadas mais jovens, mais um brilharete dos nossos representados.

Em disputa com selecções idênticas de Lisboa, Coimbra, Porto e Viseu (Braga e Faro não compareceram, mas também não tinham hipóteses nesta categoria), a representação juvenil aveirense alcançou um brilhante 2.ª lugar, logo a seguir a Lisboa, e à frente de Porto, Coimbra e Viseu, que se classificaram por esta ordem.

No capitulo de resultados, há a assinalar a queda de mais seis **records** regionais, três deles absolutos, o que tratando-se de atletas juvenis se pode considerar como façanha. Foram os seguintes os novos **máximos**:

— Comprimento feminino, por Anabela Leite, do Sanjoanense, com 4,85 m.;

— 4x400 metros - masculinos, por Armindo Esteves (Estarreja), Miguel Angelo, André Costa (ambos do Sanjoanense) e Francisco Duarte (Ovarense), com 3m. 41,7s.; e 4x100 metros-femininos, por Lucinda Leal (Estarreja), Clarinda Faria, Anabela Leite e Graça Silva (todas da Sanjoanense), com 53,4s. (estes três, os **records** absolutos).

— 3.000 metros-masculinos, por Amílcar Teixeira, do Estarreja, com 9m 09,6s.; — 400 metros - barreiras masculinos, por André Costa; do Sanjoanense, com 63,9s.; e — triplo-salto, por André Costa, do Sanjoanense, com 11,79m. (estes três outros **records** de juvenis).

Prova a prova, as classificações foram as seguintes:

Femininos

Peso — Lucinda Leal (CDE), 2.ª com 7,95m (1.ª Lisboa — 7,96m.). Comprimento — Anabela Leite (ADS), 1.ª com 4,85m. 1500 metros — Aldina Figueira (CDE), 2.ª com 4m. 50s. (1.ª Lisboa — 4m. 47,6s). 100 metros-barreiras — Clarinda Faria (ADS), 3.ª com 18,6 s. (1.ª Lisboa — 17,4 s.). 100 metros — Anabela Leite (ADS), 2.ª com 13,4s (1.ª Lisboa — 13,3s), 400 metros — Graça Silva (ADS), 1.ª com 61,0s. 4x100 metros — Aveiro, 2.ª com 53,4s (1.ª Lisboa — 53,1s).

Masculinos

400 metros-barreiras — André Costa (ADS), 3.º com 63,9s (1.º Lisboa — 58,5s). 3.000 metros — Amílcar Teixeira (CDE), 3.º com 9m 9,6s (1.º Porto — 8m 46,0). 200 metros — Francisco Duarte (ADO), 2.º com 23,8s (1.º Lisboa — 23,6s). 800 metros — Domingos Valente (CDE), 5.º com 2m 13,6 (1.º Coimbra — 1m 59,5). Aaltura — André Costa (ADS), 4.º com 1,50m (1.º Lisboa — 1,76m). Triplo-salto — Vitor Gonçalves (ADS), 5.º com 11,38m (1.º Lisboa — 13,70m). Disco — Vitor Gonçalves (ADS), 5.º com 23,92m (1.º Lisboa — 43,20). 4x400 metros — Aveiro, 3.º com 3m 41,7s (1.º Coimbra — 3m 40,8s).

Repare-se que em algumas das provas, principalmente femininas, se perdeu pela diferença minima.

Colectivamente, ficou assim a classificação:

1.º — Lisboa, 90 pontos. 2.º — Aveiro, 64 pontos. 3.º — Porto, 61 pontos. 4.º — Coimbra, 52 pontos. 5.º — Viseu, 26 pontos.

Em suma, brilhante comportamento dos nossos juvenis (dois deles ainda iniciados).

A. CARRETAS

CONTINUAÇÕES

América, América!

sui, paralelamente, a segunda maior Universidade dos Estados Unidos — Lehifh University — logo se apressou a telefonar de Boston, que dista longas milhas de distância. É difícil transmitir ao papel a emoção que facilmente se distinguia pela voz que nos chegava nítida e vibrante, como ele sempre soube ser.

Já tive oportunidade, em escassos dias, de ver e ouvir centenas de Portuguêses, o que não surpreende, pois só em Newark, uma cidade que dista escassos 30 kms de Nova Iorca (New York), vivem à volta de 40 mil. Mas aqui, em Bethlehem, onde está o José Fernandes, a quem entreguei o abraço do António Leopoldo, há também alguns milhares que se juntam amiúde no «Portuguese American Club». E sabe bem ouvi-los, ora falando de Aveiro ou de Oliveira de Azeméis, da Murtosa, da Torreira, de S. Jacinto, de todo o Portugal que continuam a amar. E se eles vibram com os seus êxitos e os seus insucessos, e se eles sofrem quando as notícias são menos animadoras.

Tentarei em próximo apontamento *explicar* o que se passa aqui com esse fenómeno chamado futebol, no qual os Portugueses também estão integrados e têm importante contribuição. E a última aquisição foi, creio, a do Abel que viajou connosco a caminho de Las Vegas, onde vai permanecer algum tempo junto do Eusébio e do Messias, que não surpreende se vier a alinhar na próxima época em Aveiro.

JOAQUIM DUARTE

FUTEBOL

II DIVISÃO — 3.ª Série

6.ª jornada

Marinhense - SANJOANENSE . . 1-0
Ac.º Viseu - Covilhã 2-3

Classificação — Sporting da Covilhã, 8 pontos. SANJOANENSE, 7. Marinhense, 7. Académico de Viseu, 2.

III DIVISÃO — 2.ª Série

6.ª jornada

OLIVEIRENSE - P. BRANDÃO . 3-2
Lamego - Avintes 2-0

Classificação — Sporting de Lamego, 8 pontos. Avintes, 8. OLIVEIRENSE, 6. PAÇOS DE BRANDÃO, 2.

III DIVISÃO — 3.ª Série

6.ª jornada

OLIVEIRA BAIRRO - RECREIO . 2-0
Marialvas - Naval 2-2

Classificação — RECREIO DE AGUEDA, 9 pontos. OLIVEIRA DO BAIRRO, 6. Marialvas, 5. Naval 1.º de Maio, 4.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 45 DO «TOTOBOLA»

9-10 de Julho de 1977

1 —	**Yaffo - Amsterdão**	1
2 —	**Telaviv - Twente**	X
3 —	**Standard Liège - Duisburg**	1
4 —	**E. Frankfurt - Zurique**	1
5 —	**Innsbruck - I. Bratislava**	1
6 —	**Grasshopers - Slavia Sofia**	1
7 —	**Young Boys - Landskrona**	1
8 —	**Slavia Praga - Legia**	1
9 —	**Rijeka - Ruch Chorzow**	1
10 —	**Lillestrom - Trencin**	2
11 —	**Zaglebie - Linz**	1
12 —	**Slovan Bratislava - Hertha**	1
13 —	**Brno - A. Salzburgo**	1

REMO

Náutica (um shell de dois) com o expressivo nome de **«Mestre Ulisses Naia»**. A cerimónia teve lugar na tarde de domingo, sendo condigno fecho da jornada remeira de 26 de Junho findo.

Registo dos resultados:

JUVENIS

Shell de 2, c/ tim. — 1.º — Infante D. Henrique. 2.º — Sport. **Shell de 4, c/ tim.** — 1.º — Galitos. 2.º — Infante D. Henrique. 3.º — Vilacondense. **Shell de 8** — 1.º — Fluvial. 2.º — Infante D. Henrique. 3.º — Sport. **Yolles de 4** — 1.º — Sport. 2.º — Vilacondense.

JUNIORES

Shell de 2, c/ tim. — 1.º e único — Infante D. Henrique. **Shell de 4, c/ tim.** — 1.º — Infante D. Henrique. 2.º — Galitos. 3.º — Fluvial. **Shell de 8** — 1.º — Fluvial. 2.º — Sport. **Yolles de 4** — 1.º e único — Vilacondense.

SENIORES

Yolles de 4 — 1.º — Galitos. 2.º — Sport. **Shell de 4, c/ tim.** — 1.º Vilacondense-A. 2.º — Fluvial. 3.º — Galitos. 4.º — Vilacondense-B.

Falando de ATLETISMO...

ção a que Aveiro tem direito e que já fez por merecer. Se repararmos nas associações que estiveram presentes no Inter-Associações de Braga e agora neste do Porto, todas elas têm uma pista na capital do Distrito e sede das respectivas associações, que nós não temos; quase todas têm ao seu serviço técnicos «especializados» em atletismo (uma houve que em determinado momento tinha alguns três ou quatro, presentes em todos os cursos da especialidade), técnicos que nós não temos; se repararmos nisso tudo e mesmo assim fazemos o que fazemos, o que seria se nos fossem dadas as necessárias condições.

Ao contrário do que sugere, eu sou de opinião de que, apesar da ilegitimidade que refere, ainda devemos estar presentes a disputar torneios Inter-Associações, mesmo que «desfalcados».

Quanto à justiça da sua luta, tem-na toda e eu estou consigo.

A. CARRETAS

CICLISMO

houve a etapa Cantanhede-Águeda, num perucrso de 135 kms, ganha por Guilherme Rocha (Porto), ao sprint; e, de tarde, disputou-se um circuito de 6 kms, por séries, nos arruamentos anexos à Escola Técnica de Águeda, saindo vencedor Marco Chagas (Águias-Clock).

Mercê do seu brilharete na primeira etapa, o sangalhense Flávio Henriques foi destacado triunfador da competição — a cujas classificações contamos, noutro ensejo, dar a devida divulgação —, voltando a plano de muita evidência com este novo êxito, dado que, recordamos, fora igualmente o vencedor da recente e clássica ligação Porto-Coimbra-Lisboa.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição do Norte

Seus filhos, netos e restante família, vêm, por este meio, agradecer reconhecidos a todos que se incorporaram no seu funeral e a quantos que, por qualquer outro modo, lhe expressaram o seu sentimento de pesar por tão doloroso transe, e pedir desculpa por quaisquer faltas cometidas.

António da Conceição Quina
Júlia Amélia Duarte
Manuel Quina
Eduardo da Conceição Quina
Fátima da Cruz Quina
Maria da Conceição Tavares da F. Quina

Cuidados contra a Cólera

A sua vida e a dos seus familiares pode depender desta leitura

1 — Lavagem cuidadosa das mãos com água e sabão antes de cada refeição e depois de utilizar as instalações sanitárias.

2 — No caso de não existirem instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos, promover a desinfecção diária das fezes com creolina ou cal viva.

3 — Utilizar como água de alimentação e preparação de alimentos somente aquela que ofereça garantias absolutas de potabilidade. Na falta de rede pública de distribuição de água, deve ferver-se esta previamente ou desinfectar.

4 — A água utilizada para fins domésticos (lavagem de utensílios de cozinha, de roupa, etc.) deve igualmente ser potável. Na sua falta, empregá-la depois de fervida ou de desinfectada.

5 — Manter os alimentos, depois de cozinhados, bem resguardados de poeiras e de moscas.

6 — O leite não pasteurizado deve ser fervido.

7 — Evitar o consumo de gelo, gelados, bolos com creme, «maioneses», etc., particularmente em dias quentes, desde que não provenham de instalações industriais oficialmente reconhecidas.

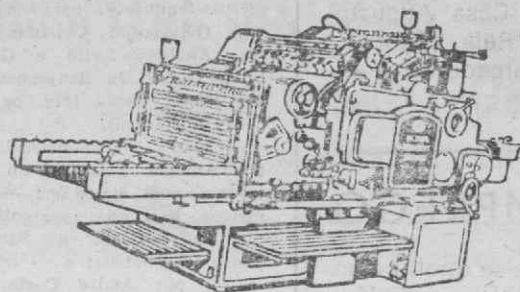
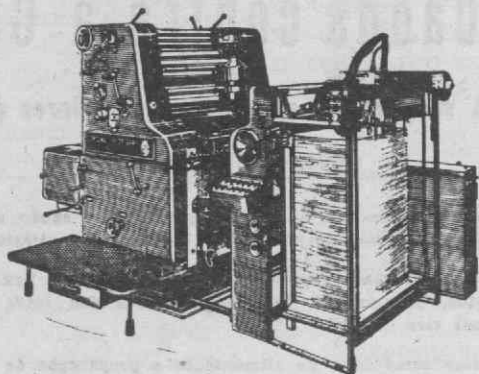
8 — Evitar tomar banhos em rios ou praias situadas nas proximidades de esgotos ou em piscinas que não tenham renovação e desinfecção da água.

9 — Evitar o consumo de frutas, vegetais e outros alimentos que habitualmente são ingeridos crus. Mariscos, caracóis e hortaliças devem ser muito bem cozinhados.

10 — Não utilizar as águas sujas, de fossas ou da rede de esgotos na rega de hortas.

11 — Se não houver recolha de lixo, este deve ser enterrado ou queimado.

12 — Não devem ser utilizados lavadouros públicos servidos por água de ribeiros considerados suspeitos.

13 — Deve sempre consultar-se um médico em todos os casos de diarreia em especial acompanhada de grande cansaço e vómitos.

Veríssimo, Simões & Santiago, L.da

Certifico que, por escritura de 10 do corrente mês, lavrada de fl. 5 v.º a fl. 7 do livro de notas n.º 89-B do Cartório Notarial de Águeda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas entre António Veríssimo, casado, residente em Asseqins, da freguesia e concelho de Águeda, Duarte José da Silva Simões, solteiro, maior, residente no lugar e freguesia de Botão, do concelho de Coimbra, e Mário de Jesus Santiago, casado, residente nesta vila de Águeda, sociedade que se regerá pelo disposto nos artigos seguintes:

1.º

A sociedade, com início hoje, durará por tempo indeterminado, terá a sede e principal estabelecimento no lugar e freguesia de Eirol, do concelho de Aveiro, e girará sob a firma Veríssimo, Simões & Santiago, Lda.

2.º

O seu objecto é o comércio de café e casa de pasto, podendo ser explorado qualquer outro ramo de comércio, se assim vier a ser deliberado.

3.º

O capital social, inteiramente realizado já, em dinheiro, é de 120 000$ e é formando por três quotas iguais, de que pertence uma a cada sócio.

4.º

A gerência, dispensada de caução e com direito à remuneração que for fixada em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, e qualquer deles pode assinar os documentos de mero expediente; para obrigar e representar a sociedade é necessária a intervenção de dois gerentes.

5.º

O sócio que queira ceder a sua quota a um estranho comunicará à sociedade e aos restantes sócios, por escrito, a identidade do cessionário, o preço e as demais condições da cessão, para que aquela, em primeiro lugar, e qualquer destes, depois, possam exercer o direito de preferência que lhes é atribuído, sendo o prazo estabelecido para o efeito de sessenta dias.

6.º

No caso de falecimento ou interdição de um sócio, cabe aos outros decidir, nos sessenta dias imediatos, se os herdeiros ou representantes daquele se mantêm na sociedade, para o que terão de escolher um que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa, ou se a sociedade lhes adquire a quota, pagando-a pelo valor resultante do balanço a efectuar para o efeito.

7.º

Sempre que a lei não exija outras formalidades e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, enviada com a antecedência mínima de dez dias.

Mais certifico que na parte omitida nada há além ou em contrário do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Águeda, 30 de Março de 1977. — O Terceiro-Ajudante, *Fernando José de Carvalho Oliveira.*

LITORAL - Aveiro, 1/7/77 — N.º 1166

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.º Juízo

Proc. N. 108/B/74

1.ª Secção

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel de Jesus da Silva e mulher, Maria de Fátima Fernandes Júnior, ele construtor e ela doméstica, residentes em Oliveirinha — Aveiro, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por João Manuel Rodrigues da Cunha, industrial, residente no lugar e freguesia de Eixo, Aveiro.

Aveiro, 8 de Junho de 1977.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Emílio Vieira Neves*

O JUIZ,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 1/7/77 — N.º 1166

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi distribuído na Secretaria Judicial de Aveiro, e corre termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo, uma acção contra MANUEL PINHO DUARTE DOS SANTOS, solteiro, nascido a 15 de Junho de 1931, filho de Manuel Duarte dos Santos e de Maria do Rosário Pinho Duarte, residente em Esgueira — Aveiro, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Aveiro, 20 de Junho de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 1/7/77 — N.º 1166

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo desta comarca de Aveiro — 2.ª Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestarem a Acção Especial de Justificação Judicial em que são autor DÉCIO MARQUES, casado, guarda-livros, de Quintãs, Oliveirinha, e réus ANTÓNIO RODRIGUES DE PAIVA e mulher, agricultores, de Bonsucesso, e outros, que pretende seja declarado que o autor adquiriu um terreno lavradio sito na Rua da Gandara, Quintãs, Oliveirinha, que confronta do norte com António Rodrigues Paiva, do sul com Clementina Estrela, do nascente com a estrada nacional e do poente com herdeiros de António Franscisco Peralta, inscrito na matriz sob o artigo 2369, não só pela doação efectuada por seus pais no Cartório Notarial de Ílhavo, em 7 de Maio de 1976, como também por usucapião.

Aveiro, 8 de Junho de 1977

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 1/7/77 — N.º 1166

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

América, América!

UMA CRÓNICA DO CAP. JOAQUIM DUARTE

POR mim, só via duas hipóteses de vir aos Estados Unidos. Como futebolista, mas isso foi chão que deu uvas, ou, então, pela mão do «Zé» Fernandes, bom amigo da Gafanha que aqui se fixou há anos com a família. Gorada há muito a primeira hipótese, que ao tempo nem sequer existia, e sobre isto tentaremos dizer algo noutra oportunidade, restou a velha amizade que os anos mais cimentou, apesar da ausência prolongada.

Aconteceu a viagem quase coincidente com a criação felicíssima do «Dia das Comunidades». E cito aqui o facto para reforçar tudo quanto se disse e escreveu a propósito da presença portuguesa no continente americano. Separados pela imensidade do Atlântico, os Portugueses da América, porque obviamente não dispõem de transporte fácil e acessível como os emigrantes europeus, vibram de maneira muito especial sempre que alguém os visita. Nem é preciso vir investido de funções especiais, basta trazer a amizade e um pouco de calor humano. O resto têm eles, porque, ao contrário do que possa erradamente supor-se, os Portugueses vivem por estas bandas como se labutassem no Minho ou no Algarve, nas serras ou no litoral, acarinhados por um povo, também ele, descendente de outros povos espalhados pelo Mundo. Daí, penso, a compreensão e o respeito mútuos que se respira.

Porque há jornais editados em língua portuguesa, esta Comunidade anda actualizada com o que se passa, não só aqui mas também em Portugal. É evidente que salientam os factos que são mais gratos aos sentimentos lusíadas e isso ninguém pode levar-lhe a mal. Como dizem os «caras» do Brasil, a saudade mata a gente, e essa saudade a que se referem só pode ser a nossa, a mesma que o contacto e a maneira de estar dos Portugueses no mundo lhes soube transmitir ao longo dos séculos. Isto mesmo pude confirmar, mais uma vez, ao assistir em Nova Iorca, no Carnegie Hall, uma das salas de maior prestígio no mundo da Arte, a um espectáculo da Amália Rodrigues. A grande artista, que já se exibiu em quase todos os pontos do globo, vibrou e fez vibrar, durante aproximadamente 3 horas, o público que encheu por completo aquela grande sala, e quando se fala em grande não há exagero porque na América é tudo grande... Nessa noite, o português era a língua oficial e em todos os rostos estampava-se a alegria que lhes ia na alma. Ali perto, na famosa 5.ª Avenida, cheguei a pensar por momentos que pisava terra portuguesa, tantas eram as caras conhecidas, umas de longa data, outras ali mesmo apresentadas, todas sorridentes e abertas como se há muito se conhecessem.

Outro exemplo foi-nos dado pelo Eduardo de Sousa, o popular Atita da natação e do Beira-Mar. Quando soube da nossa presença em Bethlehem, a cidade do aço e que pos-

Continua na pág. 5

TAÇAS da F. P. F.

Desfechos e classificações finais da fase preliminar desta competição, nas diversas zonas em que estiveram presentes turmas do nosso Distrito:

I DIVISÃO — Série B

3.ª jornada (em atraso)

Boavista - Académico 0-1
Porto - BEIRA-MAR 3-0

6.ª jornada

Académico - Boavista 1-1
BEIRA-MAR - Porto 0-4

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	6	5	1	0	13-1	11
Académico	6	2	2	2	8-6	6
BEIRA-MAR	6	1	2	3	6-16	4
Boavista	6	0	3	3	6-9	3

II DIVISÃO — 2.ª Série

6.ª jornada

Paços Ferreira - Penafiel . . . 3-1
Régua - LAMAS 1-2

Classificação — LAMAS, 8 pontos. Penafiel, 7. Paços Ferreira, 7. Régua, 2.

Continua na página 5

CAMPEONATO NACIONAL

JUNIORES — Fase Final

Resultados da 7.ª jornada

Ac.º Coimbra - Gaia 113-48
Atlético - Barreirense 76-80
GALITOS - Ac.º Porto 80-79
Sporting - Benfica 78-49

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Barreirense	7	6	1	589-476	13
Atlético	7	5	2	584-484	12
Sporting	7	5	2	489-473	12
Ac.º Coimbra	7	4	3	599-453	11
Ac.º Porto	7	4	3	521-507	11
GALITOS	7	2	5	477-574	9
Gaia	7	2	5	385-551	9
Benfica	7	0	7	477-580	7

A segunda volta inicia-se no próximo fim-de-semana, com os seguintes jogos:

Sábado (20.30 horas) — Académico de Coimbra - Atlético, Gaia - Barreirense, Sporting - GALITOS e Benfica - Académico do Porto.

Domingo (15 horas) — Gaia - Atlético, Académico de Coimbra - Barreirense, Benfica - GALITOS e Sporting-Académico do Porto.

Realiza-se, no domingo, a

III MEIA-MILHA DA COSTA NOVA

No domingo, com início às 16 horas, em organização da Comissão de Natação da Associação de Desportos de Aveiro, vai realizar-se a *III Meia-Milha da Costa Nova* — prova que, no seu género, é a maior do País.

De facto, em número de concorrentes, foram estabelecidas marcas não igualadas noutros centros, tanto na primeira edição, em 1975 (cerca de cem participantes), como na segunda, em 1976 (perto de centena e meia de nadadores presentes).

E, este ano — embora tenha de lamentar-se a ausência de atletas dos clubes da Associação do Porto, dado que, também no domingo, irão participar em competições oficiais daquele organismo — espera-se que o *record* de presenças seja melhorado de modo substancial. E isto porque, na data do fecho das inscrições, havia justamente o registo de 162 nadadores, dos seguintes clubes. Associação Académica de Coimbra, Clube Desportivo da Covilhã. Clube de Futebol União de Coimbra, Clube dos Galitos, Clube de Natação de Torres Novas, Ginásio Clube Figueirense, Judo Clube de Abrantes e Sporting Clube de Aveiro.

De resto, podemos acrescentar ainda que não está posta de parte a possibilidade da inscrição de atletas do Algés e Dafundo e do Benfica — o que, caso venha a verificar-se, trará sensível melhoria ao *record* que (tudo faz crer) se fixará este ano.

A hipótese de internacionalização da prova é que não irá confirmar-se, uma vez que as colectividades espanholas convidadas (de Vigo, Corunha e Salamanca) não puderam aceder às solicitações feitas pelos organizadores da *III Meia-Milha da Costa Nova.* Ficará, espera-se, para outra vez...

DIA das FORÇAS ARMADAS

Em manhã amena, sobre águas tranquilas, perante assinalável número de assistentes, realizaram-se no domingo, nesta cidade, as anunciadas regatas incluídas no «Dia das Forças Armadas» — podendo referir-se que foi cuidada, sem falhas, a organização das provas, confiada pela Federação Portuguesa do Remo à Secção Náutica do Clube dos Galitos.

As competições tiveram lugar no Canal da Gafanha, em percursos balizados entre o Porto Comercial e o Porto de Pesca —, tendo estado em actividade vinte e três tripulações de cinco clubes.

No termo de cada regata, procedeu-se à distribuição de prémios aos remadores, incumbindo-se da respectiva entrega o Comandante Faria dos Santos, Capitão do Porto de Aveiro; o Dr. Jorge Severino Silva, Delegado em Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos; e o Capitão Vítor Santos, representante do Comandante do Batalhão de Infantaria de Aveiro.

Do programa que nestas colunas se anunciou, não se disputaram duas regatas (skiff-juvenis e shell de 8-seniores); e deverá salientar-se, pela emoção de que se rodeou até à ponta final, a prova de shell de 8-juniores, entre o Fluvial e o Sport Clube do Porto, em que os fluvialistas venceram por margem escassa, estimada em meia-proa!

Indicamos, adiante, os desfechos das provas. E, entretanto, noticiamos também (embora voltemos ao assunto, em próxima oportunidade) a homenagem, deveras significativa, que os remadores do Galitos prestaram ao seu devotado e competente treinador, Ulisses Naia e Silva, baptizando um novo barco da Secção

Continua na página 5

Falando de Atletismo...

Apontamento do **ENG. ANTÓNIO CARRETAS**

E, de súbito, passámos do 6.º ao 2.º lugar...

...quando entraram em competição apenas os atletas dos escalões etários mais baixos. E é com base nestes que, quanto a nós, se poderão fazer comparações pois que o desenvolvimento das modalidades transparece através dos resultados dos mais jovens.

No passado domingo (26/6) disputou-se na pista do Estádio das Antas a primeira edição do que se convencionou designar por Encontro de Juvenis Inter-Associações, destinado a atletas juvenis de ambos os sexos. Para além dos bons resultados obtidos, de que falaremos noutro local, para já a referência de que a representação aveirense se situou colectivamente no segundo lugar, logo a seguir à sua congénere de Lisboa.

E esta sim, meu caro Manuel Boia, apesar da validade do que afirma no seu apontamento de 24 último, é a realidade do atletismo aveirense naquilo que mais interessa, com vista ao futuro da modalidade, e a traduzir os frutos de um desenvolvimento que, apesar de tudo, se vai verificando.

A propósito, não aceito na totalidade o «espicho» que me dedicou no mesmo apontamento. Só numa coisa acertou — no meu amor pelo atletismo. Quanto ao resto, limito-me, dentro das minhas possibilidades, a não deixar morrer mais uma modalidade.

Alguém tem de fazer, não é? — e eu não tenho culpa de as «gentes» da cidade ou até mesmo do Distrito não lhes quererem «pegar». Eu, que até nem sou de cá..., cá vou fazendo o meu melhor...

Mas voltemos ao encontro de domingo último. Desmentindo a sua antevisão pessimista, fizémos uma cabal demonstração de que, mesmo sem os clubes de Espinho, podemos ficar bastante acima da sexta posição.

Outro a-propósito: um dos «tais» sempre correu desta vez contra os de Aveiro e obteve até a única vitória do... Porto!

Mas o que interessa, amigo, é demonstrar que Aveiro tem capacidade para «bater o pé» ao Porto, mesmo que este utilize os atletas de Espinho. Porque de outro modo, e da maneira como o escreveu, é dar demasiada importância a quem me parece não a merecer, até pelos factos passados, não acha?

E desculpe não concordar totalmente com o seu ponto de vista quanto ao que faltará ao plano de desenvolvimento do Desporto em Aveiro, neste caso o atletismo. Embora que se devesse contar com todos os clubes do Distrito, o que falta essencialmente ao plano de desenvolvimento é *atenção* por parte das entidades oficiais, aquela aten-

Continua na página 5

ANDEBOL DE SETE

AMANHÃ, *em* AVEIRO

S. BERNARDO-GAIA

***na* Taça de Portugal**

Na Zona B, a Taça de Portugal — disputada em soluços... (aliás, como nas restantes zonas...) — tem agora só em prova três equipas: S. BERNARDO, F. C. do Porto, e F. C. de Gaia.

Na precedente ronda, os azuis-e-brancos venceram, como se esperava e com naturalidade, portanto, o conjunto do Vitória do Porto, pelo score de 29-17.

O S. BERNARDO, que esteve de folga, terá de defrontar, na próxima eliminatória, o grupo do F. C. de Gaia (turma que ascenderá à I Divisão na época de 1977-78) — enquanto o F. C. do Porto fica de descanso...

A partida disputa-se amanhã, à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro.

CICLISMO

Prémio «DUAS RODAS»

Em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, com patrocínio da Associação Nacional dos Industriais de Bicicletas e Motorizadas, disputou-se, no passado fim-de-semana, o I Prémio «Duas Rodas» — competição a nível nacional, aberta a ciclistas seniores de 1.ª e 2.ª categorias, que englobou três etapas.

No sábado, num total de 170 kms, correu-se a tirada Porto-Anadia, em que triunfou, com substancial avanço, o jovem Flávio Henriques, do Sangalhos; no domingo, de manhã,

Continua na página 5

NOTULAS DO ATLETISMO

1 GLÓRIA MARQUES, do C. D. Estarreja, ajudou Portugal a passar às meias-finais da Taça da Europa

Conforme suficientemente divulgado nos periódicos da especialidade, Portugal esteve em Copenhaga, numa fase eliminatória da Taça da Europa em atletismo, disputando o apuramento para a fase seguinte (meias-finais).

Na competição feminina, em que competiram igualmente selecções da Noruega, da Grécia e da Islândia, Portugal esteve representado na prova de 800 metros planos, pela atleta juvenil do C. D. Estarreja, Glória Marques.

A «nossa» atleta confirmou todo o valor que, merecidamente, se lhe atribui e correspondeu à confiança que o técnico nacional, prof. Moniz Pereira, nela depositou. Ao fazer o bom tempo de 2m 11,6s, a «miúda de quinze anos, lá de Estarreja» («A Bola», de 27/6), conseguiu novo **record** nacional da categoria na distância.

Dada a sua juventude, muito há a esperar desta «miúda» que, segundo consta, começa a ser já sondada (para quando o fim desta «pesca» na província?!), por um dos clubes grandes de Lisboa (quem havia de ser!).

Atenção, Glória, não vás muito na cantiga: eles têm

Continua na página 5

Litoral

AVEIRO, 1 - JULHO - 1977
ANO XXIII — N.º 1166

PORTE PAGO